



EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA SALA DE AULA DO ENSINO INFANTIL

Lidilaile de Melo Lira¹
Yngridd Julianna Leite de Oliveira Tertulino²
Ana Paula Gomes de Lima³
Lúcia de Fátima da Cunha⁴

RESUMO

A emoção é um aspecto do comportamento humano que é influenciada por questões externas que levam o indivíduo a uma reação rápida e incontrollável em função da autonomia do sistema nervoso central (BRAGHIROLI, 1990). Esse relato de experiência tem como objetivo de discutir sobre a interferência das emoções no processo de aprendizagem. Sendo assim, a importância desse trabalho é colaborar para reflexão de saberes necessários ao professor da educação básica do ensino infantil. Este estudo foi realizado na Educação Infantil, no nível II, com 12 crianças e uma professora. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados a observação e entrevista sobre o cotidiano desses participantes. Tomamos como aporte teórico Antunes (2012) e Goleman (1995), por produzir conhecimento sobre a temática. Nesse estudo, foram tomados cuidados éticos, como assinatura do termo de consentimento. No início as crianças apresentavam agressividade, dificuldade de aceitação e impaciência. Ao longo do processo foram realizadas atividades pelo professor era facilitador de técnicas de desenvolvimento da inteligência emocional (GOLEMAN, 1995) e da alfabetização (ANTUNES, 2012) por meio das quais as crianças se expressavam e resolviam conflitos. No final do processo já se observavam comportamentos mais maduros, evidenciados pelo respeito às opiniões dos colegas, mais aceitação e paciência. A partir das observações realizadas, podemos refletir que é essencial fomentar o desenvolvimento emocional durante o processo de aprendizagem. Ao desenvolvê-la, pôde-se perceber um avanço significativo no comportamento das crianças, em que elas começaram a administrar seus próprios estados emocionais.

Palavras-chave: Emoções, Aprendizagem, Educação

INTRODUÇÃO

A emoção que vivenciamos induz a agir de diferentes maneiras de forma iminente, ou seja, cada tipo de emoção vai preparar o corpo para agir de diversas formas e diferentes respostas compreendendo o que Goleman (1995) traz sobre a influência das emoções no ser humano.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da UNIFACEX – RN, laineml96@gmail.com

² Graduando do Curso de Pedagogia da UNIFACEX – RN, yngridjuliana.is@gmail.com

³ Graduando do Curso de Pedagogia da UNIFACEX – RN, anapaulaa272@gmail.com

⁴ Orientadora – Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – RN, lucia.cunha@facex.edu.br



Há crescentes indícios de que posturas éticas fundamentais na vida vêm de aptidões emocionais subjacentes. Por exemplo, o impulso é o veículo da emoção; a semente de todo impulso é um sentimento explodindo para expressar-se em ação. Os que estão à mercê dos impulsos — os que não têm autocontrole — sofrem de uma deficiência moral. (GOLEMAN, 1995, p. 25)

A abordagem sobre as emoções é de suma importância na formação do indivíduo e na construção de sua vida mental, pois há uma estreita relação entre a ação, a emoção e a razão, trazendo fortes influências sobre sua vida futura e sobre impulsos e ações desenfreadas, sem autocontrole.

O presente estudo é consequência de uma experiência vivenciada na educação infantil que tem como foco o desenvolvimento da emoção caracterizada como um aspecto do comportamento humano que é influenciada por questões externas que levam o indivíduo provocando uma reação rápida e incontrolável em função da autonomia do sistema nervoso central. (BRAGHIROLI, 1990). Ela interfere de forma direta e indireta no processo básico da aprendizagem.

Esse relato de experiência tem como objetivo trazer reflexões sobre a interferência das emoções no processo de aprendizagem. Qual a relação entre o processo de aprendizagem e a saúde emocional? Qual a interferência das emoções no processo de aprendizagem? Sendo assim, o intuito desse trabalho é colaborar com a divulgação de saberes necessários ao professor da educação básica do ensino infantil.

Para esse estudo foram utilizados os aportes teóricos dos autores GOLEMAN; ANTUNES; PIAGET E OATLEY que discutem essa temática, assim, reconhecemos a importância de se trabalhar com as emoções na educação infantil para que as crianças aprendam desde cedo a controlar emoções como a ansiedade, choro, angústia, confiança, respeito, etc. Além de trabalhar com o autocontrole e prevenir situações onde a criança, futuramente, pode ser diagnosticada com desequilíbrio emocional.

METODOLOGIA

A investigação sobre o assunto abordado se caracteriza como uma pesquisa exploratória de caráter qualitativa. Para isso, utilizou-se levantamentos bibliográficos, como Antunes (2012) e Goleman (1955) documentais e referenciais para um aprofundamento no assunto de modo a trabalhar com as ideias de alguns autores e a sua subjetividade. Utilizou-se, também como



instrumento a observação e a entrevista com questões sobre a influência das emoções com mediação para reforçar o estudo.

A pesquisa que realizamos envolveu 12 crianças do nível II e uma professora no Centro Municipal de Educação Infantil/RN e uma estagiária(eu) durante a investigação foi feita uma atividade em grupo, onde as crianças deitaram e procuraram relaxar ao som de uma música calma e depois a professora fez questionamentos para desencadear a problematização para que os alunos pudessem se posicionar sobre seus sentimentos sinceridade e confiança, para tanto, a professora propôs as seguintes consignas: “Como você está se sentindo?” “O que aconteceu?” “O que você fez?” “E o que você fez resolveu o problema?” “Como poderia ter sido resolvido?”. No decorrer da atividade as crianças respondiam “Estou com raiva” “Eu empurrei ele” “Não gosto dele” “Não gosto disso” “Estou triste” e a professora continuava com as perguntas de acordo com as respostas.

No dia seguinte, inicia a aula problematizando com a emoção, choro e pede para os alunos fazerem as expressões: “Agora façam de conta que estão chorando? Agora que estão alegres? E com raiva? E como a gente fica quando ficamos surpresos?” As crianças se soltavam, imitava o barulho de choro e de alegria e achavam engraçado o rosto das outras crianças.

A professora foi a mediadora e eu estagiária participante e observadora das aulas, fomos anotando as respostas e fazendo perguntas para que a criança conseguisse se abrir e também refletir sobre o que estava sentindo e sobre suas ações com os colegas.

Tendo em vista esses dados e observações levantamos as ideias, indagações, opiniões e a leitura de olhares diferenciados dos nossos alunos e aos poucos fomos trabalhando esses olhares e sentimentos através de jogos e brincadeiras.

Finalizava a aula com a sistematização das atividades e retomada das questões problematizadoras discutindo em roda com os alunos, observando se eles trazem nas suas falas de conclusão uma clareza sobre a origem e manifestação das expressões apresentadas e os sentimentos apresentados durante os conflitos. Para concluir a reflexão sobre o respeito às diferentes formas de se expressar reiterávamos a importância de atitudes empáticas para nosso convívio, os aprendizados e crescimento quando se compreende melhor a si e o outro.

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente vem sendo dada uma atenção especial para a saúde mental do ser humano. Há um entendimento da importância de se trabalhar com a saúde emocional desde cedo, para possibilitar uma melhor comunicação e entendimento das emoções, pois elas interferem



diretamente na percepção, na linguagem, na memória e no pensamento e essas funções movem o ser humano.

Vygotsky usou o termo 'Função mental' para referir-se a processos como pensamento, memória, percepção e atenção. Ele fez uma distinção básica entre 'funções mentais elementares', como atenção involuntária e 'funções mentais superiores' como atenção voluntária e memória lógica (WERTSCH, 1990 p.64)

Embora algumas escolas venham tentando vincular o “educar e cuidar”, segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular - 2017), ainda não é comum a escola trabalhar com o emocional dos pequenos, já que, ainda hoje, a forma de ensino é mecanizado, não levando em consideração as experiências e vivências dos alunos. Porém, (OATLEY, 2000, p. 217), defende que “as emoções e atitudes são também parte do que a criança traz para a escola”. Sendo assim, as emoções possuem uma grande influência no processo educacional, já que o aluno pode muitas vezes sofrer frustrações, ser reprovado, estar agressivo ou estar em algum momento de grande alegria.

As emoções são sensações geradas por algum estímulo, seja externo ou interno. Nesse sentido, (GOLEMAM,1995. p. 35), enfatiza que temos duas mentes, uma que raciocina e uma que sente e embora sejam fundamentalmente diferentes, elas interagem na construção de nossa vida mental. O referido autor ainda afirma que “Essas duas mentes, a emocional e a racional, na maior parte do tempo operam em estreita harmonia, entrelaçando seus modos de conhecimento para que nos orientemos no mundo.” Ou seja, a emoção é importante para o pensamento efetivo, tanto para tomar decisões sensatas quanto para permitir que pensemos com clareza, não agindo por impulsos e não tendo ações desenfreadas.

É possível, dessa maneira, perceber que as emoções produz efetivamente mudanças comportamentais e que as alterações emocionais, mesmo que muitas vezes o professor não perceba, interfere no processo de aprendizagem, já que elas podem suscitar distúrbios de atenção, dificuldades de percepção, interpretação, concentração, criatividade, interesse, habilidades, confiança, afeto, motivação, dificuldade de agregar novos saberes aos saberes já existentes etc. Goleman (1995) ainda nos traz a seguinte reflexão:

Atualmente, deixamos a educação emocional de nossos filhos ao acaso, com consequências cada vez mais desastrosas. Uma das soluções é uma abordagem da parte das escolas em termos da educação do aluno como um todo, ou seja, juntando mente e coração na sala de aula. (GOLEMAM,1995, p. 27)



Sendo assim, cabe ao educador e a família preparar a criança para o meio social e sabendo que esse meio possui uma infinidade de diferenças culturais e educacionais, a criança não utilizará o conteúdo para lidar com certas coisas na sua vida, ela usará emoções e elas possuem um peso muito grande nas decisões do ser humano. (ANTUNES, 2012, p. 15) enfatiza que:

Professor nenhum e pai e mãe alguma serão capazes de impedir que seus alunos ou filhos sintam emoções, mas com explicações e paciência podem produzir certo conforto ao amainar sentimentos negativos, tirando-lhes o caráter imprevisível e atribuindo-lhes a racionalidade da compreensão. É essencialmente isso que constitui alfabetização emocional.

Compreende-se assim que a educação emocional possui como uma de suas características a compreensão das emoções e o trabalho em conjunto da família com os professores é fundamental para o desenvolvimento infantil. As emoções se manifestam de várias formas como o choro, o riso, expressões faciais entre outras, ou seja, a criança demonstra suas emoções desde muito pequena, mesmo que não perceba.

Para (PIAGET, 1977, p. 26) fala que “[...] toda conduta, qualquer que seja, contém sempre um aspecto energético ou afetivo e um aspecto estrutural ou cognitivo”, Ou seja, a razão e a emoção andam juntas, possuem relação, estão interligadas e possuem grande influência na vida da criança, sendo assim, é importante trabalhar com a saúde emocional da criança, já que a educação emocional estimula as relações interpessoais e intrapessoais que referem-se à conduta humana.

Uma criança que apresenta estresse logo cedo, ou sofre muitas frustrações e possui dificuldades tanto na interação com o outro como também no aspecto cognitivo, físico e mesmo motor, cabe ao professor procurar métodos que acredita que serão mais adequados para se trabalhar e desenvolver a autoconfiança, autoconsciência e assertividade para que ela possa confiar e agir. Ele também deve ser conhecedor de estratégias ou situações de aprendizagens específicas para o trabalho de alfabetização emocional, conduzir discussões, debates, explorar opiniões e pensamentos pessoais para elaborar e selecionar emoções que podem e devem ser trabalhados na escola, segundo a necessidade de cada turma ou aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do estágio as crianças apresentavam agressividade, dificuldade de aceitação e impaciência, e não conseguiam desencadear um bom relacionamento com as pessoas ao seu



redor dificultando o seu desenvolvimento social, afetivo, pois agiam em determinadas situações por impulso.

Ao longo do processo do trabalho com as emoções em sala de aula em que foram realizadas atividades como um momento de relaxamento em que as crianças relaxavam com uma música calma e falavam dos seus sentimentos quando estavam alegres, tristes ou com raiva, ou seja, o que estavam sentindo naquele momento, se expressando da forma que sabiam, tendo a professora como uma mediadora para compreenderem melhor suas emoções, visto que Antunes (2012 p. 27) comenta que é interessante o aluno refletir e discutir sobre suas emoções em qualquer faixa etária.

No final do processo já se observavam comportamentos mais tranquilos no grupo de crianças que apresentavam agressividade, onde elas conversavam umas com as outras, tentavam resolver conflitos entre si, evitavam usar a agressividade com os colegas e conversavam mais com a professora sobre seu dia a dia e como estavam se sentido.

Aquelas crianças que apresentavam dificuldade de aceitação começaram se tornar mais flexíveis ter mais aceitação e compreensão com o outro especialmente quando se tratava de dividir objetos diferenciados, comidas diferentes e atividades com colegas diferentes, e as crianças que não tinham paciência, começaram a esperar sua vez quando se tratava da hora da brincadeira, a hora da atividade e a hora de ir para casa. Também observamos que houve mais respeito às opiniões dos colegas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado sobre as observações feitas durante esse estudo e a reflexão de autores como Antunes e Goleman que trazem uma reflexão sobre a inteligência emocional, conclui-se então que há interferência das emoções no processo de aprendizagem, trazendo consigo uma relação entre esse processo e a saúde emocional e que o trabalho com as emoções dos alunos desde cedo traz um incentivo para seu desenvolvimento social, afetivo e cognitivo e possuem uma relação estreita entre elas, fazendo com que as crianças se expressem e monitorem suas emoções para saber lidar com o que sente em determinadas situações e para que exista um equilíbrio entre a emoção e a razão.

Ressaltando o pensamento de GOLEMAN (1995 p.87) quando afirma que é fundamental para o bem-estar, manter sob controle as emoções que nos afligem. Portanto, é importante o trabalhar com o desenvolvimento das emoções para que conheçam e saibam lidar com a própria emoção e com a do outro e consigam controlá-las quando estas ocorrem, tendo,



também, um discernimento emocional e autocompreensão e assim, possuir uma maior contribuição no desenvolvimento da criança.

É sabido que o não cuidado com a saúde emocional das crianças trará consequências para a sua vida futura por mais que a criança tenha facilidade para aprender algum objeto de estudo, se não acompanhado o seu desenvolvimento emocional, posteriormente a criança poderá sofrer abalos, acarretando, possivelmente, em maiores danos à sua saúde e desenvolvimento. ANTUNES (2012 p. 17) ressalta que:” A alfabetização emocional trabalha com valores diferentes. Não dispensa a ação do professor, ou eventualmente do psicólogo, para a descoberta e administração das emoções dos alunos, e, sobretudo, não aceita e não admite resultados concretos e imediatos”.

Dessa forma, podemos pensar que é de salutar importância que o professor trabalhe com este enfoque inclusive a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), coloca como grande desafio investir nas competências cognitivas/acadêmicas e também nas competências socioemocionais. Entende que as competências socioemocionais beneficiam o aluno não apenas no seu desenvolvimento, mas também no desempenho escolar de modo geral e na manutenção de uma sociedade pró-social.

Portanto, para que as competências socioemocionais sejam trabalhadas no contexto escolar do aluno do século XXI, essas competências devem ser o foco de qualquer proposta curricular que desenvolva as emoções, pois é basilar, discutir a ansiedade, estresse, insegurança, dificuldade de concentração e falta de inteligência emocional são conceitos que não combinam com aprendizagem. No entanto, eles estão presentes entre a maioria dos estudantes brasileiros. Inevitavelmente, essas emoções interferem negativamente nas práticas pedagógicas e prejudicam o desenvolvimento intelectual dos alunos em todas as idades.

Afinal, é preciso ensinar crianças e adolescentes a selecionarem informações, processá-las com senso crítico, tomar decisões, resolver problemas de maneira criativa, lidar com as emoções e trabalhar em equipe harmoniosamente.

De maneira geral, quem aprende a gerenciar suas emoções ainda na infância tem mais “bagagem” para alcançar seus objetivos ao longo da vida, demonstrar empatia pelo outro, criar e manter relações sociais positivas, tomar boas decisões entre outras, ou seja, desenvolver competências socioemocionais é uma ação que beneficia a vida.(BNCC, 2017 p.197).

Comprendemos, assim, que é importante refletir sobre a influência das emoções na educação infantil para que a criança tenha clareza do que sente e tenha uma boa saúde



emocional, não procurando agir por impulso e tenham ações desenfreadas, mas buscando conhecer seus limites e compreender as suas emoções, já que ela interfere no processo básico de aprendizagem, podendo trazer facilidades ou dificuldades, tendo em vista que após as atividades, percebe que as crianças apresentaram um avanço significativo na administração de seus estados emocionais e na sua relação com os demais colegas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Trabalhando a alfabetização emocional com qualidade.** 1ª ed. São Paulo: Editora Paulus, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC. 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf > Acesso em 20 de julho de 2020.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** Editora Objetiva, 1995.

OATLEY, K. NUNDY, S. **Educação e desenvolvimento humano.** Editora Penso, 2000.

PIAGET, J. **Psicologia da Inteligência.** Rio de Janeiro: Zahar, 1977. (Original de 1967).

TAYLLE, Y. ; OLIVEIRA, M. ; DANTAS, H. **Piaget, Vigotski, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão.** Summus Editorial, 2019.

WERTSCH, James V. **Estudos Socioculturais da Mente.** Porto alegre: Artmed, 1998.